



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso, com a faixa no peito, posa no Palácio do Planalto para a fotografia oficial com os integrantes do novo Ministério. A equipe tem sete novos nomes e pastas foram criadas para o segundo mandato

# Ministério do Desenvolvimento nasce mais fraco

Pasta perde bancos do Nordeste e da Amazônia e a CEF. Na cerimônia de posse da nova equipe, FH prestigia Elcio Álvares

Adriana Vasconcelos  
e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA. Os 28 ministros e os seis secretários de Estado tomaram posse ontem no Palácio do Planalto minutos depois de o presidente Fernando Henrique Cardoso colocar a faixa presidencial. Numa cerimônia rápida, Fernando Henrique deu posse a cada um dos integrantes da nova equipe ministerial. Também ontem, o Planalto divulgou a medida provisória que criou os novos ministérios e secretarias. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que seria o mais poderoso de todos na estrutura do segundo governo, acabou mais fraco que o desenho inicial.

O ministro Celso Lafer ficará com o comando do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), mas perdeu os bancos do Nordeste e da Amazônia e a Caixa Econômica Federal (CEF), que continuarão sob supervisão do Ministério da Fazenda.

## Renan foi o primeiro ministro a assinar termo de posse

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, foi o primeiro a assinar seu termo de posse. Em seguida, Fernando Henrique chamou o ministro extraordinário da Defesa, senador Elcio Álvares. É que os ministros são chamados de acordo com a data de criação do seu ministério. O da Justiça foi o primeiro a ser criado no Brasil e abre a fila. Em seguida, viria o Ministério da Marinha. Mas foi Elcio Álvares o chamado em segundo lugar porque, na prática, o ministro da Marinha, Sérgio Chagastelles, será subordinado a ele. Foi também um gesto de prestígio do presidente num momento em que o ministério já existe mas não foi criado ainda na prática.

A criação do Ministério da Defesa provocou polêmica em áreas militares, principalmente na Marinha, mas Elcio Álvares foi aplaudido como todos os demais ministros que tomaram posse ontem. Álvares disse que vai instalar seu gabinete provisório na sede do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), até que o Congresso aprove em definitivo a criação do Ministério da Defesa.

## Elcio fica ao lado de ministros militares durante a cerimônia

O ministro disse que todas as divergências foram superadas. Na cerimônia, ele se sentou ao lado dos ministros da Marinha e do Exército. Cleuber Vieira. Alguns

minutos depois, tomou posse o ministro da Aeronáutica, Walter Brauer. Esses três ministérios militares serão extintos quando a transição para a pasta da Defesa estiver concluída.

## Termo de posse assinado com caneta que foi de Vargas

Os ministros gáuchos tomaram posse de forma seguida. Primeiro, foi o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB), e depois os ministros Francisco Turra (Agricultura) e Paulo Renato Souza (Educação).

A cada ministro, o presidente Fernando Henrique oferecia uma caneta dourada de 1951, que pertenceu a Getúlio Vargas. Mas alguns ministros, como José Sarney

Filho (PFL-MA), preferiram assinar seus termos de posse com suas próprias canetas. A cerimônia foi acompanhada por parentes e assessores dos ministros, que a cada anúncio do nome do titular da pasta aplaudiam com entusiasmo.

## Secretaria de Políticas Regionais sai fortalecida

De acordo com a medida provisória que criou a estrutura dos novos ministérios, a Secretaria de Políticas Regionais, que tem status de ministério, foi fortalecida. O pemedebista Ovídeo de Angelis passará a administrar a Sudam e a Sudene, que coordenam as obras contra seca em todo o Nordeste e de desenvolvimento da

Amazônia e estavam a cargo do Ministério do Planejamento.

Além disso, o controle da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) também foi incluído entre as atribuições da secretaria, que também coordenará as ações de defesa civil.

Já Ministério do Desenvolvimento perdeu os bancos, mas ficou com a administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus, antes na estrutura do Ministério do Planejamento. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), que já integravam o Ministério da Indústria e do Comércio, continuarão fazendo parte da pasta.

O novo Ministério do Orçamento e Gestão incorporou várias atribuições que eram do Ministério da Administração, como a folha de pessoal da União, e a administração do patrimônio público, que até algum tempo estava a cargo do Ministério da Fazenda.

## Acompanhamento de gastos ficará sob controle de Paiva

Estas atividades, entretanto, ficarão a cargo da Secretaria da Administração e Patrimônio, chefiada pela ex-ministra Cláudia Costin, que estará ligada ao ministério. O controle das contas públicas também passa à pasta de Paulo Paiva, que terá que fazer o acompanhamento e avaliação dos gastos.

O Ibama, subordinado ao ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho (PFL-MA), teve a sua estrutura reduzida. As superintendências estaduais e as unidades descentralizadas do órgão foram extintas e serão substituídas por representações regionais.

## Edward Amadeo vai coordenar o Ipea

O secretário de Planejamento e Avaliação, Edward Amadeo, encarregado de propor ações de médio e longo prazos, coordenará o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que antes faziam parte da estrutura do Ministério do Planejamento.